

GAZETA

DE J A



DO RIO

N.º 67.

QUARTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1810.

Dolores . . . vici promoves insulas.

Reticus cultus pascera roborant. H. 02. 2.

Da Gazeta da Regencia de 2 de Maio.

Exercito de Hespanha, Governo de Biscaya. — Decreto.

O General de Brigada *Thouvenot*, Membro da *Legião de Honra*, Governador de *Biscaya*. — Considerando a utilidade de dar ao Governo de *Biscaya* hum a direcção regular, conveniente aos interesses reunidos das tres Provincias, e fundada sobre os principios de hum a justiça geral; — Considerando a urgencia de segurar todos os serviços ordinarios e extraordinarios; e outrossim, o pagamento de todos os funcionarios públicos, segundo o Decreto Imperial de 6 de Fevereiro; — E querendo, sobre tudo, conciliar os interesses dos povos de *Biscaya* com os seus deveres, decreta o seguinte:

Art. 1.º A Provincia de *Alava*, o Senhorio de *Biscaya*, e a Provincia de *Guisqueta* enviarão a *S. Sebastião* a cada Deputado para residir junto do Governo: este Deputado será eleito pela Deputação de cada Provincia; a qual nomeará ao mesmo tempo hum Secretario, que se aggregará ao Deputado junto do Governo. — 2.º Haverá hum Secretario do Governo, que será eleito pelo General Governador. — 3.º Os tres Deputados das Provincias formarão hum Conselho de Governo, que será presidido pelo General Governador, e na sua ausencia, pelo Deputado, que elle mesmo eleger. O Secretario do Governo escreverá no Conselho. — 4.º O Conselho do Governo estabelecerá, e organizará Conselhos de Provincias, e estes estabelecerão, e organizarão os de Municipalidade, conforme as regras, que se prescreverem. — 5.º O Conselho de Governo determinará sobre os emolumentos que se deverão conceder aos Deputados das Provincias junto do Governo. — 6.º O General Governador poderá chamar ás sessões do Conselho do Governo para serem ouvidos, ou consultados os funcionarios públicos, ou qualquer outro Cidadão. — 7.º Os Deputados junto do Governo tomarão o titulo de Conselheiros do Governo de *Biscaya*; poderão ser mudados todos os seis mezes, ou conservados nas suas funcções segundo a decisão do General Governador. — 8.º Os Decretos, Ordens, e outras acções do Governo serão deliberadas, e decretadas no Conselho do Governo; porém quando se dividão as opiniões, o Governador General determinará. — 9.º Far-se-há hum regulamento particular para fixar as attribuições do Conselho do Governo. — 10.º O Secretario do Governo receberá hum salario de 400 reales por anno pagos a quarteis. — 11.º Os Secretarios dos Deputados junto do Governo receberão cada hum o salario de 40 reales por anno pagos aos quarteis. — 12.º Os salarios dos Deputados junto do Governador se apresentarão em *S. Sebastião* com todas as referências, nos termos pedidos ás Provincias no meu Decreto de 17 de Maio. — 13.º A primeira

sessão do Governo se celebrará no primeiro e terceiro de Fevereiro de 1810. — O General Governador, *Francisco*.

Cádiz 9 de Maio.

Por via fidedigna, e de segredo, se tinha communicado ao General *Francisco* dos fins de Março, de *Madrid*, a noticia de que por hum Decreto real, unico estava decretada a reunião á *Franga* de todos os paizes de *Alto-Ebro* (1.º *Catalunha*; 2.º *Aragon*; 3.º *Navarra*; 4.º *Provincias de Sictaya*; que em quanto a este ultimo governo tinha publicado hum extracto do dito Decreto o General *Francisco* *Chavez* residente em *S. Sebastião*, encarregado da sua execução, o qual ordena, que todas as tropas existentes nas ditas Provincias não de ser pagas, e mantidas á custa dos paizes, que occupão, cujas contribuições ordinarias, e extraordinarias, não de entrar na caixa do Thesoureiro do Exercito *Francês*: que igualmente se previne, que a justiça, e empregados, serão nomados pelo dito novo Governador; porém que este, por seu Decreto, passado em *S. Sebastião* em 20 de Fevereiro, manda, que os actuaes continuem interinamente até segunda ordem. — Acrescenta o aviso, que em virtude destas providencias se transferirão as alfandegas para a bondade de aquem do *Ebro*, e a de *Vitoria* para *Miranda do Ebro*; e que se deo ordem para que todas as tropas *Francesas*, que estejam para cá do *Ebro*, sejam mantidas á custa dos paizes, que occupão, e que delles se tire o dinheiro necessario para o pagamento dos soldos de todas as classes, á excepção de hum limitado subsidio, que deve dar o Imperador; que por outro Decreto fica definitivamente aggregado á *Franga* todo o Reino de *Hollanda* (não he todo, mas hum bom pedaço; porém brevemente se deixará de cerimonia, e se apossará do mais; porque *Hollanda* he hum terreno formado pelas alluviões dos rios de *Franga*), e seu novo Rei destronado por ter faltado ás obrigações de Principe *Francês* (**), e não saber sustentar a independencia do seu Reino, e o systema continental (***) adoptado pela *Franga*.

(*) Esta desmembração estava já decretada em o inteiro oração de *Bonaparte*, muito antes de organizar a sua salacia a Constituição com que nos brindou, e fez assignar em *Bayonna* aos deputados *Hespanhoes*, que ali tinha prisioneiros, prometendo-nos, e sancionando a independencia, e integridade de *Hespanha*. Esta mesma desmembração era indicada dois annos antes, e a deservio os *Franceses* de *Franga*, e os que comião o pão descansadamente dentro de *Hespanha*, que só acolheo, e sustentou ingratos, e inimigos nossos naturaes. Só os *Hespanhoes*, tanto os bons, como os maos, não acreditarão isto, tranquilizados com a palavra constitucional *Integridade*.

(**) Se o seu caro irmão *Luiz* não cumprio com as obrigações de Principe *Francês*, o outro caro *José*, que para cá nos mandou, tem a mesma sorte, e não terá poucos remorsos de consciencia, se julgar que tem faltado a algumas destas obrigações, que atégora ninguem sabe quanta seja; porque no hum delles he *Francês*, nem Principe, nem teve tempo para aprender a offe-o. *Luiz* não terá sido tão cruéis, pérfidos, e ladrões com os vasallos que lhes rodo, hum presencio as fies, e todos os desejos do tyranno, o grão-ladrão de *Europa* quem esse, e agora a illustada *Franga*. E assim qualquer acto de moderação, e humanidade em que não se interesse o poder, gloria, e orgulho de se impellido es, mandando o certo do mundo, he ser Principe não *Francês*. O irmãozinho *José*, a quem não ficou o chapão os mesmos soldos que o velho defendeu, e que ainda corra, e hebe por a sua chamada *Hespanha*, terá commetido alguma dessas faltas por ver tão de perto com a sua *Franga*, pois que o fabricante de vele, ou de estufas, como elle, que fôrto, e mal começa a desmembrar-lhe a monarchia.

(***) Esta voz constituciona, adoptada, he uma verga, pela politica, e não para

ga, e por ter mantido com *Inglezes* relações de commercio: e que á vista disto os *Hollandezes*, que servião nos Exercitos de *Hespanha*, andavão bem desgostosos, e desertão muitos, e sua deserção podia aqui excitar-se com o bom acolhimento. — Acrescenta a noticia, que as tropas de todas as armas, que entrãrão em *Hespanha* depois da paz de *Austria*, serão huns 400 (aliás 55 a 600) homens; que desse número se devem diminuir huns 100, que ficarão para as bandas de *Logronho*, e tinhão que voltar para *França*, entre elles 60 da Guarda Imperial, e que outras tropas, que estavão em marcha para *Hespanha*, tinhão ordem de retroceder. — Acrescenta: que em *Madrid* se tinha organizado a guarda civil atégora de humas 10 praças, a maior parte empregados, alguns *Francczes*, e *Hespanhoes* de aluna alfaceza; porém, que o resto do povo por mais ordens, alagos, e ameaças, não tem querido alistar-se, conservando sempre aquelle caracter firme, e patriótico, que incomoda grandemente aos que prégão brandura, e docilidade.

Já vedes *Hespanhoes*, a alternativa de vencer, ou morrer escravos em que vos pôz este pérfido usurpador sem palavra de Rei, nem de homem, nem de ladrão. Elle mesmo impacientado por vêr remoto o fim da guerra de *Hespanha*, que na alucinação do seu poder, fortuna, e soberba, julgou empreza de poucas semanas, vos provoca hoje, desesperado já, e aborrida a sua omnipotencia para que renoveis a vossa defesa até mais além da morte, deixando-a em herança a vossos filhos. Já começa a despedaçar a preza antes que se lhe escape das garras, como faz o lobo esfaimado com a rez, que não pôde levar inteira. — *Biscainhos*, *Navarros*, *Aragonezes*, e *Catalães* elle já vos marcou, e separou da comunidade de vossos irmãos para que não sejaes mais *Hespanhoes*, nome que offende seu orgulho, e vaidade; não quer que sejaes escravos como antes o desejava nos vossos mesmos lares; mas *Francczes*, que he peor, gente docil ao jugo para que não possa levantar, nem a voz, nem as mãos. Quer que por ora estejades separados em quatro pedaços, que chama governos para logo vos juntar ao grande rebanho do Imperio *Francez*, do qual esse barbaro Imperador he o carnicero que trata os homens como bestas. Tem sido maxima de todo o tyranno dividir para reinar; e agora acrescentou outra este monstro de tyrannia, fereza, e ambição não menos iniqua, porém mais atroz, e he tragar a todos para não temer a nenhum. — Eja pois, povos illustres, e valentes, que em todos os tempos tendes sido o antemural de *Hespanha* com vossos montes, e ainda mais com vossos peitos contra a invasão, e audacia de *França*! para que guardaes a vida senão para defender vossa patria? Poderá esta ser occupada pelo insolente vencedor; pisará a terra, mas não calcará o vosso nobre ser, vossa honra, e independencia. Não sejaes ingratos com a Natureza: ella vos deo serras, e montes; ali vos acolhereis, e fareis remeveis, honrando-vos com o timbre de rebeldes de *Napoleão*, que será o maior timbre da Nação *Hespanhola*. Vede esses Serranos de *Molina*, de *Signenza*, de *Cuenca*, de *Ronda*, e todos os Serranos de *Hespanha*, como são o terror do inimigo! Nestes tendes agora o melhor exemplo. Nas serras está o berço da liberdade das Nações, e nas campinas a sua sepultura; naquellas, nasceo a libertação de *Hespanha*, e a vossa particularmente, para fundar nas faldas do fragoso *Pyrinnéo* o throno dos vos-

cia *Franceza*, e tão constantemente repetida nos Decretos do Tyranno, nada mais significa que Imperio *Napoleonico*. Por tanto, systema continental he o plano de unir, e amoldar toda a *Europa* debaixo da sua dominação: guerra continental he a que faz, ou obriga a fazer ás mais Nações para as subjugar depois; e paz continental he aquella quietação, e immobildade em que espera que fiquem todos os Estados da *Europa*, logo que os tiver anniquilado hum apôz outro: então livre de inimigos terá paz, menos comsigo.

soz *Príncipes vencedores da Mouraria*. — Se não mostraes o que tendes sido, ide a perder tudo o que o intruso Rei não tinha acabado de vos tirar, porque vos tratava como se houvesseis de ser subditos seus; porém o tyranno teme a vossa fortaleza, e vossos costumes tão firmes como as penhas das vossas serras, e vos quer fazer mansos *Francezes*. Olhai como triunfa o patriotismo armado em todos os pontos da Peninsula: desaparece n'um valle, e apparece logo em hum monte; nunca esteve mais accesa a guerra, e nunca houve menos Exercitos. Ajuntai-vos com os valerosos das vossas fronteiras, que esses vos ajudarão a defender a vossa casa, que também he delles. Mães, que parís os filhos, e alimentais aos peitos o fructo do vosso ventre! Esposos, que buscaes companhia ao vosso casto amor! Pais, que educaes os pedaços das vossas entranhas! Honestas Donzellas, que guardaes vosso recato, se não haveis de ser mais *Hespanholas*, dizei-nos, para que quereis a vida? Condemnados estaes todos a ser *Francezes*, sendo a terra de *Hespanha* para mais dôr, e affronta vossa. Depois de tantos juramentos forçados, tereis que jurar o usurpador, e sacrificar vossos filhos á conscripção: já estão marcados nos regaços de suas mãs para o matadouro.

Os *Mouros* dominarão *Hespanha*; mas nunca inteira, e pacificamente. Nunca leyarão os seus moradores subjugados, ou por subjugar, captivos para *Africa*, como faz o tyranno *Napoleão*, levando prezos para *França* os que não querem jurar seu execrável nome, ou aos que suspeita de patriotas. Também não se conta que os obrigassem a pegar em armas debaixo das suas bandeiras contra os mesmos Christãos. Desarmados, e tributarios os deixavão ao menos dentro da sua patria chorando em paz sua desventura. Quanto mais toleravel he a invasão das gentes barbaras, que sempre tomão os costumes do paiz dominado, como succedeo aos *Chinos* com os *Tartaros*, do que a de hum Nação, que com a arrogancia do que hoje se chama illustração, e policia, vem a querer-nos dar as suas leis, os seus desvarios, e tyrannicas reformas, pretendendo que rasguemos as entranhas com as nossas proprias mãos! Oh *Vandalos*, oh *Alanos*, gente sem letras, nem policia! Vós só conhecestes a lança para vencer, e não a penna para atormentar os vencidos; porém os modernos *Vandalos* usão a hum tempo de ambos os instrumentos, para maior martyrio, e humilhação do genero humano. Tanto póde a maior insolencia, e fria crueldade do homem civilisado!

Qual será o novo plano do tyranno a respeito da parte de *Hespanha* que deixa por ora debaixo da guarda do seu Vice-Rei *José*, o qual se afana em reformar, corrigir, e desfigurar as instituições, leis, usos, e costumes da nossa Nação, antes que o grande reformador o reforme a elle, e ao seu Reino? Os Soberanos, que constitue este fabricante de Reis, principião por adulação, ou por temor. abolindo, destruindo, e reformando. Não satisfeito o *Corso*, vem depois, e trata de descompôr, ou transtornar todo o trabalho destes fiéis servidores. A nenhum deixa fazer nada, nem ainda o mal, pois quer que todo elle seja obra das suas mãos. Vêde, *Hespanhoes*, tanto os enganados, como os desenganados, que Rei vos presenteou o Grão-Tyranno: além do titulo, tudo mais reservou para si, e tudo lhe tirou. Este Rei, que vos pede obediencia e fidelidade, já a tinha e tem jurado a seu amo e irmão *Napoleão*, estremecendo se não acerta a servir o senhor, não só dos *Francezes*, mas de todas aquellas cabeças, que hoje corôa, e á manhã descorôa o seu imperial capricho. E este monarcha fantastico, que deve á graça do usurpador dos thronos o seu titulo, e existencia, intitula-se Rei pela graça de Deos, faz grandes, conselheiros, cavalleiros, e desfaz os antigos: estatue leis dictadas em *Paris*, e destroe as que os vossos Avós vos derão em *Leão*, *Burgos*, e *Toledo*; concede amnestias aos que tem commettido o alto crime de defender a sua patria, e liberdade, e nos vende *filosofia* juntamente com a pobreza, sua companhia.

O *Kan Napoleão* he homem escaço de palavras, porém fecundissimo em insidias que encerra em seu maligno coração até ao dia de fazer o estrago. Elle não

falla ; mas só em *Hespanha* tem encontrado escriptores , que advinhão o que elle calla. O lobo , e o tigre tambem não fallão , e ninguem ignora os damnos que farão , porque todo o mundo conhece as suas propriedades , e malefico instincto. Este tyranno projecta , e determina por si só , porque em si contém toda a plenitude da maldade , e por isso unicamente precisa de executores.

Se deo hum Rei a *Hespanha* , vendida antes de invadida , não foi para desapossar-se da dominação real , e suprema deste paiz , ou em pedaços , ou por inteiro ; mas porque julgou que debaixo deste aspecto menos ingrato , não assustava tanto os *Hespanhoes* temerosos de perder a existencia politica da Nação , e seu antiquissimo nome , e que com este primeiro passo segurava a união da *America* com a *Metropole* , fazendo-se , sem mover hum dedo , senhor de ambos os Mundos. Com esta esperança se lisongeava em *Bayona* , pois não perdeu momento em despachar com anticipação embarcações veleiras aos portos *Hespanhoes* da *America* , com emissarios authorisados , e revestidos de poderes fingidos , a fim de surprender a fidelidade daquelles vassallos ultramarinos , cuja vigilancia , lealdade , e prudencia frustrarão os ardis , e ciladas do tyranno. Vio depois destas , e outras tentativas , que lhe escapão aquelles grandes dominios da corôa immortal de *Hespanha* , e desesperado o hypocrita , tira a mascara , e quer despedaçar a patria , e mái commum destes , e daquelles irmãos , como se com este acto pudesse desaparecer da face da terra. Agora mais que nunca he quando devemos fazer , e faremos maiores esforços os filhos desta ultrajada mái em hum e outro hemisferio ; porque , sendo maior o número dos defensores , fazendo-nos todos amigos , e companheiros , será maior a nossa força fisica , e moral , para cuja debilitação tem contribuido tanto as seduções , imposturas , e ameaças de nossos inimigos , introduzindo a discordia , e dissensão entre os povos , entre as familias , e ainda entre os amigos , e semeando patranhas nas suas Gazetas , Diarios , e Proclamações até affirmar que toda a *Hespanha* está submissa , concluida a guerra , e que não existe fórma alguma de Governo Supremo em a Nação , para assim extinguir o patriotismo , e toda a esperança de salvar nos. Com estes dados fazem as intimações aos Governadores das Praças , e aos povos que resistem , julgando-os ignorantes do estado do resto de *Hespanha* , e das novas forças militares , que se disciplinão , acrescentão , e triunfão na *Estremadura* , *Catalunha* , *Aragão* , *Valença* , e outras paragens. — Sabe o Governo que ignorão alguns povos livres , e todos os dominados se existe hum authoridade soberana , e centro commum do Governo legitimo ; porque o inimigo tem procurado fechar todas as communicações , para que todos desma em , e dobrem o cõllo. Pois , sabei agora , povos *Hespanhoes* , que ha hum Conselho de Regencia de *Hespanha* e *Indias* , que representa o vosso desgraçado Monarcha *Fernando VII.* , e que he reconhecido , e obedecido pelas Juntas Superiores de todas as Provincias , e Cidades livres ; que trata de soccorrer , e provêr as praças , e portos ; de vestir , e armar Exercitos ; de alentar os tibios ; de fomentar os valentes corpos voluntarios de guerrilhas , espalhadas pelos ambitos da Peninsula ; e de regenerar o systema militar para nossa defesa ; que *Cádiz* está livre , e he inexpugnavel , cuja communicação com *America* está mais aberta , e corrente , que nos tempos de paz ; e que *Inglaterra* , fiel á sua palavra , e amizade , e interesse da causa commum contra o tyranno , nos auxilia com forças de mar e terra , com mais empenho que nunca.

De hoje em diante não ha *Hespanhoes* , nem bons , nem máos : todos devemos ser huns , isto he , máos para *Napoleão* , e todos *insurgentes* , ou o que nossos inimigos nos quizerem chamar. Reconciliemos-nos , unamo-nos , abracemo-nos , e perdoemos-nos mutuamente as nossas opiniões para guerrear debaixo de hum mesma bandeira com esse monstro , que a todos nos aborrece. Elle já teme , tanto aos que lhe obedecem , como aos que o aborrecem ; porque os tyrannos de ninguem se fião , e por isso a ninguem amão. Amnistia geral , e nova guerra ! A Nação sabe perdoar : *Napoleão* he quem não perdoa.

Talvez, que vós *Hespanhoes*, tímidos, e desencaminhados, que soffreis occultamente a vergonha de obedecer a hum Rei intruso, vos consolasseis por padecer menos angustias, e trabalhos, fechando os olhos a esta ignominia, do que mostrando a vossa primeira resolução, quando jurasteis defender a vossa patria invadida, o vosso Rei legitimo, atraçoadamente prezo, e o culto catholico de vossos pais, ameaçado. Não vos consoleis a fim de occultar o vosso erro, e cobardia com a idéia de ter hum Rei, ainda que vejaes sómente a sua figura, ou para melhor dizer, a sua sombra. Olhai para a *Hollanda*, que já nem he Reino, nem República. Tragou-a o dragão de *Paris*, depois de a ter ludibriado, e chupado o seu sangue. O mesmo tem feito com a innocente *Hespanha*. Depois de lhe ter tirado a substancia do Erario, logo lhe envia hum homem com o titulo de Rei, para que fazendo-se acclamar pai, vá espremendo com Decretos, e fórmulas paternaes, a substancia dos chamados filhos, ajudado de 1003 ministros armados do prepotente *Napoleão*. Já estão saqueados os povos, as municipalidades, as igrejas, os mosteiros, as casas de piedade, e de refugio. Que faremos agora, dirá o tyranno, desses *Hespanhoes* pobres, e ainda soberbos? Encarcera-los por sessões no Imperio *Francez*, e depois vendê-los, se não abaixarem a cabeça, como se fez n'outro tempo aos *Judeos*. Não tereis pois hum Rei, *Hespanhoes* allucinados, nem sereis Nação, nem tereis Constituição, nem a ridicula regeneração, nem a religião pura, e singela, que esperaveis, nem se ouvirá mais dizer *Hespanha*. Sereis de *França*, e não sereis *Francezes*, nem *Hespanhoes*; mas sim hum povo vil, e escravo; e o escarneio desses mesmos perversos, que vos considerará como siganos adventicios em huma povoação culta, e honrada. Como esperaveis segurança de palavra nesse Imperador, ou Sultão tementido, de cujo capricho são ludibrio os Soberanos de *Europa*, recém-fabricados pela sua mão, ou confirmados por sua graça? Poderião faltar-lhe pretextos para destruir no anno seguinte a obra, que tinha levantado na *Hespanha*, quando a cada momento muda de idéias com a mesma volubilidade com que revolve aquelles seus olhos funestos, tão inconstantes como o seu coração, cujas vistas parecem decretos de morte? *Amabilidade, benignidade, eloquencia, e filosofia*, tudo cedeo por inteiro a seu irmão *José* para conquistar o amor, e obediencia dos *Hespanhoes*, e só reservou para si o poder de fazer mal.

E vós outros todos, egoistas, cobardes, e sublimes calculadores politicos, que tinheis abandonado a causa da Patria, porque a consideraveis perdida; porém mui justa em vossa consciencia, dizei-nos agora: se atéqui os vossos gloriosos irmãos continuarão sua gloriosa defensa com assombro do mundo sem soccorro vosso, que não terião feito com elle? Porém ha muitos, e com vergonha, e dôr, se deve dizer, que não só abandonarão a patria, mas ajudarão com seu conselho, com seu influxo, e com as suas mãos os nossos inimigos, até fazer-se ministros dos seus depravados intentos; sem conhecer, que elles mesmos tecião os laços com que havião de ser amarrados com os outros. E que diremos dos que empregarão a penna para pregar amor, submissão, e obediencia ao Rei intruso, e ridicularisar o patriotismo? Este he o maior dos delictos, e huma ferida mortal feita á patria: a vaidade pôde ter tido grande parte nos que pegarão na penna, assim como o medo nos que pegarão na espingarda. A tyrannia poderá mandar pegar em armas, mas não fazer cantar as musas; poderão estas ser prostituídas, e não he a primeira vez; mas nunca forçadas. Porém não vieis poetas, e oradores, que vós ereis a victima dos sacrificios, que offerecieis ao poder do tyranno?

Por fim, já tem visto todos os desertores da causa commum, como *Hespanha* resiste contra os seus pronosticos, e resistirá contra os seus desejos. Ha unidade de governo, em cuja destruição tem trabalhado tanto a astucia dos nossos inimigos; ha união nas vontades, e a mesma haverá mais que nunca nos esforços. Chegou a hora de nos unir-mos todos até formar hum só corpo, antes que intente desmembrá-lo, ou faze-lo em pedaços o destruidor dos estados, e aqoute das Nações.

O mar sempre será nosso, pois he dos nossos amigos, e poderosos alliados: não nos faltará terra para assignalarmos o nosso valor, e plantarmos o estandarte da liberdade; a necessidade fabrica as armas, e *Inglaterra* as envia; e *America* filha rica, é generosa da invicta *Hespanha*, possui o nervo da guerra, que he o dinheiro, para nós soccorrer em huma causa, que lhe interessa intimamente. Acaba de chegar a esta bahia a quarta remessa de cabedaes, desde que se instalou a Regencia, no dia 2 do corrente, em as Naus *Algeriras*, e *Asia*, vindas de *Vera-Cruz*, e *Havana*, com mais de 7 milhões de duros, e 400 espingardas.

Já vedes guerreiros, vós que formaes a milicia de linha, a cuja sombra tem que pelejar os patriotas, que abandonão a sua familia, e os seus lares para sahír á caça dos *Francezes*, como vem do Novo Mundo, não só prata, e ouro para vos manter, mas espingardas para vos armar, e virão logo vestuarios para vos cubrir. Quão grande, e dilatada he tua familia, o excelsa *Hespanha*! O sol a alumia em todas as horas; e *Napoleão* quer ultraja-la, e subjugá-la, como huma colonia de salvagens! Não desprezeis estes donativos da liberalidade dos nossos irmãos ultramarinos, arrojando as armas, já nós reitadas, já nas dispersões, já na fugida, se a sorte vos obrigar alguma vez a esse extremo. Os homens, logo depois de dispersos, podem juntar-se cem vezes, e fazer caras ao inimigo; então não se perde mais, que o terreno, porém as armas perdidas, não se tornão ajuntar, ou servem de trofeo, e zombaria aos contrarios. He imenso o número de espingardas, que tem ficado em poder dos *Francezes*, ou semeadas por esses campos, e montes. O que se desarma, abre a porta ao inimigo: por isso tem progressado tanto a sua audacia na *Andaluzia*, seguro de não encontrar a resistencia, que temia.

Abandonar a sua arma, he o maior delicto, e a maior affronta do soldado, pois deixa de o ser; e nesta guerra deixa de ser filho da patria, deixa de ser *Hespan'ol*. Agora sobejão homens, sobeja valor, e faltão as espingardas, que com tanta ignominia se arrojão, como huns moveis embaraçosos. O soldado deve estar casado com a sua arma, como o caçador, que jámais larga a escopeta; junto della dorme, á sua vista come, com ella passeia, e como sua mulher propria, a ninguém a empresta. Os soldados *Romanos*, consideravão as suas armas, como membros do seu corpo: o mesmo succedia aos *Gregos*, e era a maior deshonra de hum guerreiro, morrer desarmado na peleja. *Epaminondas*, Capitão *Tebano*, cahé ferido de huma frechada na batalha de *Mantineia*; os medicos lhe dizem, que morrerá, se se lhe tira a sera. Pergunta então pelo seu escudo, e respondem-lhe que não se perdeu, e de repente arranca pelas suas proprias mãos o ferro para morrer no meio de tão grande dor, com o louvor, e gloria de seu bom animo. Pois se era deshonra morrer na peleja, perdendo as suas armas, que nome daremos ao que nem peleja, nem morre, e quer viver sem ellas? Aos que fogem tão feamente, não devem acolhe-los, nem os amigos, nem parentes; e suas mãs, e esposas deverão recebe-los as pedradas, e fechar-lhes as portas, não os reconhecendo por filhos da casa, como se conta daquella *Espartana*, que as fechou a seu filho, que voltava da guerra ferido nas costas.

Os que desejaveis regeneração, já a considerareis de hum modo mui differente, do que a esperaveis, senão voltaes a ser *Hespanboes* do systema rançoso, que he o que nos pode salvar. Já para vos affagar o tyranno vos tirou a inquisição da fe, e vos presenteou com a tremenda inquisição politica: tirou os frades, e creou guardas civicas; converteo os conventos em quartéis de soldados, fechou-vos as igrejas depois de as ter saqueado, e agora são armazens de grão, ou cavalharies; alliviou-vos dos nobres, e agora sereis todos plebeos para formar em 24 horas huma conscripção geral. Elle prega a singeleza, e pureza do culto catholico, para o reduzir a tão simples apparatus, e pobreza, que seja menos sensivel aos fieis a sua lenta desappareição. Tem vocação, e vaidade de fundador de dynastias, de reinos, de confederações, de legislações, e só lhe falta instituir huma seita,

ou religião, que já estará traçando, ha dias, em sua profunda hypocrisia. Vós esperaveis a decantada liberdade da imprensa, para desafogar a vossa reprimida *Filosofia*: já a tendes, mas só para listimar a fidelidade dos vossos compatriotas, abominar a justa causa da patria, molar das nossas instituições mais veneraveis, e da piedade, e honra dos vossos Avós, exaltando os vícios, e iniquidades dos Napoleões. Desta mesma liberdade gozão os senhores philosophos, e letrados da *França*, condemnados ao officio de vós panegyristas da tyrania, que por hum novo reglamento acaba de pôr hum garrote na garganta dos impressores.

A esta nova religião chamará também *continental*, como parte do seu systema, ou antes geral, que assim começa a chamar nos seus decretos á justiça, que elle estabelece por principio das suas acções; e como já sabemos, que elle tem hum politica *propria sua*; e agora hum justiça, devemos esperar, que não se esquecerá de apropriar-se hum religião para ser fundador de tudo, já que tudo destruiu. Aspira a ser outro *Masoma* na *Europa*, porém menos formidavel, pois será menos sanguinario neste ponto, do que o filho de *Meca*; porque a *Europa*, graças aos fructos da moderna philosophia, parece que não está disposta a dar martyres, segundo nos tem ensinado a experiencia nesta crise moral, e politica das Nações. *Masoma* derrobou os idolos a bordoadas; e este procura anniquillar o culto catholico com malignidade muito hypocrita: nesta conquista vai mais devagar, que na das armas. *Masoma* de 3 religioes, formou a sua; mas este homem, que nem he Christão, nem Judeo, nem Gentio, porém só idolatra de si mesmo, que crença pregará, ou que divindade invocará este monstro de iniquidade, e tyrania? Já tendes visto, com que apparato de politica prégava contra morgados, senhores, titulos, e cavalleiros, como instituições goticas, e ante-sociaes, e vós repetieis seus decretos com fruição philosophica; porém agora estaes vendo como elle vai creando da nova fabrica. Extingue as nossas antigas ordens militares, os nossos tocos, e insignias, e nos presentea com veneras da nova fundição, para nos ter escravos, e envilecidos com esta marca. Destronisa os Reis, ou os reduz á miseria, e á impotencia; e depois se apparenta com elles para honrar-se, e deshonor-los. Qual sera pois a lei, qual a sancção, qual a salva-guarda, que assegure o direito de propriedade ao que herda, ou adquire debaixo deste vacilante systema de despotismo, e no meio de hum guerra domestica? Esta guerra está jurada desde o dia de hoje perpetuamente, até sacudir o primeiro jugo, que nos queria pôr o conquistador, e o segundo mais pezado, e infame com que nos ameaça agora a todos.

Animo, furor, e vingança, *Hespanhoes*! O Governo não vos desampará, porque nunca desmaia, nem desmaiara. A vossa firmeza he conhecida das mais Nações: oxalá que ella tivesse sido imitada? Nos outros Estados da *Europa*, quando os primeiros successos da guerra tem sido adversos, entrou de repente o medo, o desalento, e logo depois a capitulação com o inimigo, e sempre deshonorosa, como he consequente. Na *Hespanha* sobejão as batalhas perdidas, os Exercitos desbaratados, as Praças occupadas, ou rendidas, as Provincias invadidas, humas povoações entregues, outras arrazadas; mas no meio de tamanhos desastres, calamidades, e estragos não ha individuo, nem povoação, nem provincia, que tenha tratado, ou trate já mais de propôr capitulação, nem genero algum de transacção com o inimigo. O não escutar as proposições do inimigo, quando ameaça, ou quando offerece, passou a ser hum instincto em todos os *Hespanhoes*. Continúa, Nação invicta, com esta heroica constancia; darás martyres á liberdade, e á religião; e assumpto grande á admiração dos seculos.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 25 do presente mez sahirá para *Lisboa* o Bergantim *Imperador d' America*, Mestre *Miguel Theotonio de Carvalho*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.